



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTA E OFERTA À DIRECÇÃO BENEMÉRITA DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.**

CALDAS, Pereira

Ano: 1901 | Número: 18

---

### **Como citar este documento:**

CALDAS, Pereira, Carta e oferta à direcção benemerita da Sociedade Martins Sarmento. *Revista de Guimarães*, 18 (3-4) Jul.-Dez. 1901, p. 156-162.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



NUMISMA CELTIBERICO

DE

MODÉLO HELMANTICENSE

(Velasquez)

## CARTA E OFFERTA

Á

DIRECÇÃO BENEMERITA

DA

**SOCIEDADE MARTINS SARMENTO**

(GUIMARÃES)

Benemerita Direcção.

« ..... amor .....  
.....  
..... conhecido,  
..... do ninho meu paterno,  
... vereis ..... engrandecido »

*Camões — C. I. E. x — Lusíadas*

I. — Andando eu a proceder a « excavações » nas *Caldas de Visella* na minha *Lameira* natalicia — hoje *Largo de Franco Castello Branco* — no alvo de procurar *aguas sulphureas* para augmento das *nascentes* dos BANHOS então alli; (e isto em virtude d'uma « auctorisação prévia », outorgada em officio do « senado municipal » do nosso concelho de *Guimarães*, (de que era então « presidente » *Mamuel Joaquim de Macedo e Cunha*); appareceu a luzir no solo excavado um *precioso*

NUMISMA de prata — da categoria dos chamados ora *autónomos*, ora *celtibericos*, e ora *desconhecidos*.

E eu agora do melhor grado o envio e offereço a essa DIRECÇÃO BENEMERITA, para o MUSEU NUMISMATICO da nossa SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

II. — Patenteei ao publico «entre mais objectos» esse *numisma raro*, na EXPOSIÇÃO ARCHEOLOGICA do *Palacio de Crystal* do PORTO em 1867: — e no CATALOGO d'esse «prestimoso certamen» d'então, impresso no mesmo anno na typographia do *Jornal do Porto*, acha-se a «summula descriptiva» do mesmo *numisma*, em o n.º 648, na pag. 22 a pag. 23.

E valia uma *drachma de prata* esse *numisma* d'outr'ora, assim como egualmente a valiam as *moedas gregas* anteriores, que serviram de *modêlo* ao NUMERARIO CELTIBERICO, e bem assim tambem aos DENARIOS dos *romanos*.

III. — No *anverso*, ha no *campo* uma CABEÇA VIRIL em *cabello*, com a cara barbada, (e com indicios de *collar* ao *pescoço*), toda voltada á direita, (e conseguintemente sobre a *face* esquerda): — assimilhando-se no todo ao *numisma celtiberico* n.º 2 da Est. XIV de *Don Luis Joseph Velazquez*, no seu ENSAYO sobre los ALPHABETOS de las LETRAS DESCONOCIDAS en las mas antiguas MEDALLAS y MONUMENTOS de España, (Madrid, 1752, 4.º gr., com estampas); — e modernamente ao *numisma* n.º 1, (bem como aos *numismas* n.º 3 e n.º 10), da Est. XXXVIII de *Boudard*, no seu ESSAI sur la NUMISMATIQUE IBÉRIENNE, (Paris, 1859, folio, com muitissimas estampas).

E representava essa CABEÇA entre os *helmanticensis* — (que *Tito Livio* e *Plinio Senior* situam nos *VACCEUS*) — a «divindade protectora» d'esses «antigos povos», equivalente sem duvida ao JUPITER MAXIMO dos *romanos*: — e nas DUAS LETRAS CELTIBERICAS, postas por traz d'essa CABEÇA, representam-se as duas *letras romanas* E N — sendo uma e outra a *inicial* e a *final* do «vetusto nome geographico» ELMAN, (aspiradamente HELMAN), de que é hoje representante a moderna *Salamanca* — chamada *Salmantica* no *latim*; — e é cidade do antigo «reino peninsular» de *Leão* á margem do rio *Tormes*, que é confluyente notavel do rio *Douro* por sua «ponte de 27 arcos», e pelo começo ahi da vetusta «via romana» *La Plata* — ainda em nossos dias prolongada até *Mérida* com «fragmentos» em boa conservação.

IV. — No *reverso*, ha no *campo* um CAVALLEIRO a *galoppe*, com a LANÇA em *riste*, (em posição horizontal), voltado á *direita* como a CABEÇA no *anverso*: — tendo por *baixo* entre

as *patas do cavallo*, (e não no ENERGO), o alludido «nome celtiberico» ELMAN, e aspiradamente HELMAN: — «nome peninsular antiquissimo», em que a «letra 1.<sup>a</sup>», (com apparencia de X, tracejado no *meio* levemente), é uma *variante* do ETA grego — (E longo) — em uso no «alfabeto runico» do norte em lugar do H latino; — sendo a «letra 2.<sup>a</sup>» o LAMB A grego primitivo (L) da INSCRIPÇÃO DE DELOS; — sendo a «letra 3.<sup>a</sup>» o H COMMUN do LATIM e do GREGO (*Miu*); — sendo a «letra 4.<sup>a</sup>» o ALPHA grego (A), com *variantes* nos «alfabetos etruscos e pelasgos»; — e sendo enfim a «letra 5.<sup>a</sup>» o N do grego primitivo (*Niu*) da INSCRIPÇÃO SIGEA, e das MEDALHAS AGRIGENTINAS de *Philippe Parutta* — além ainda d'uma INSCRIPÇÃO GREGA do *Marquez Maffei* no MUSEU VERONENSE: (*Velasquez*, ENSAIO, pag. 43 a pag. 52).

V. — Corroboram-se essas «decifrações litteraes» de *Velasquez* — elaboradas estudiosamente no seculo XVIII — com outras elaboradas á larga no seculo findo, (seculo XIX), «confrontadas e reconfrontadas em todos os pontos de vista».

E lembrarei apenas a *Boudard* — ÉTUDES SUR L'ALPHABET IBÉRIEN *et sur quelques MONNAIES AUTONOMES d'Espagne*, (Paris, 1852, 8.<sup>o</sup> gr., com estampas); e bem assim a *De Saulcy* — ESSAI DE CLASSIFICATION DES MONNAIES AUTONOMES DE L'ESPAGNE, (Metz, 1840, 8.<sup>o</sup> gr., com estampas): — coroando-os a *ambos* o já lembrado *Boudard* anteriormente, (NUMISMATIQUE IBÉRIENNE, Paris, 1859): sem esquecer-se de modo algum o «singular numismata» *Lorichs* nas suas RECHERCHES NUMISMATIQUES, *concernant principalement les MÉDAILLES CELTIBÉRIENNES*, (Paris, 1852, folio, com multissimas estampas).

VI. — O «typo numario» do CAVALLEIRO COM LANÇA *em riste*, (em posição horisontal), é não sómente o de «mais frequência» nos *achados*, mas é ao mesmo passo «uma imitação» das MOEDAS de *Hieron I*, ou das MOEDAS de *Demetrio Poliorcetes*; notando-se todavia «mais consimilhança» com as «*primeiras*» d'essas MOEDAS: — e ainda esse «typo numario» chegou a sobreviver durante *algum tempo*, depois da «conquista definitiva» da *Hispanha* pelas *legiões romanas*.

Pois entre as «*ciudades*», que tinham adoptado esse *typo* como seu, foi só *passado algum tempo*, que umas foram *privadas* do «privilegio» de MOEDAGEM pelo imperador *Augusto*, de quem era o «nome completo» — (*antes de figurar na vida official*), — CAIUS OCTAVIUS CAEPIAS: — e outras d'essas alludidas «*ciudades*», ou se tornaram MUNICIPIOS ou COLONIAS dos *vencedores*. — E em qualquer dos «dois casos», ou *uma co-*

roa de carvalho, ou um raio, ou um colono a conduzir dois bois — (« para eu aqui não omitir exemplos ») — foram substituidos na MOEDAGEM ao CAVALLEIRO DA LANÇA.

VII. — Em relação a essa MOEDAGEM das « antigas cidades hispanicas », não é para esquecer do Marquez d'Algorfa, (Don Ignacio Perez de Sarrió y Paravisino), o « contexto » que eu passo a transcrever :

« Aun despues de haberse enseñoreado de España los Romanos, muchos pueblos no quisieron dexar la *costumbre immemorial*, continuando em grabar las MEDALLAS de Colonias y Municipios con el TYPO ESPAÑOL de CABALLO y CABALLERO: — como se vê em las MEDALLAS de Arva, Bilbilis, Carissia-Celsa, Clvnioo, Gili, Italica, Itoci, Ilipla, Lastigi, Lont-Laelia, Osea, Saguntum, Saccili, Saetabis, Segobriga, Segovia, Toletem, Turiavum, y otras. — Cuyas MEDALLAS acreditan la *costumbre de batirse em ESPAÑA*, y que son *privativas de los ESPAÑOLES*; y tambien confirman lo que dicen los HISTORIADORES »:

« Que España abundaba en caballos y armas »

VIII. — Nem é tambem para deslembrar-se de modo algum, o que mal não presuppõe o historiador Carlos Romey, (HISTORIA DA HISPANHIA desde os tempos primitivos, Tom. I. Cap. I. pag. 39): — e vem a ser o « contexto » a seguir :

« Esta continua menção de CAVALLOS — a respeito dos povos antigos da PENINSULA — recorda incessantemente os COSTUMES das nações *celto-scythitas e sarmaticas*: — e FAZ NASCER A IDEA de que talvez aqui existiam os POVOS PERSAS, que Varron colloca entre os PRIMEIROS INVASORES, que se assenh rearam da HISPANHIA: — (In universam « Hispaniam » Marcu: Varro pervenisse *Iberos et Persas, et Phoenicas, Celtasque et Poenos tradit* »: — Plinio Senior, NATURALIS HISTORIA. L. III. C. 1).

IX. — Foi achado o agora offerecido *numisma*, (a uns « dois metros » de *profundidade*), entre o hoje aterreado BANHO GRANDE em « construcção romana », e o « moderno deposito » para *aguas sulphureas* então — no hoje tambem aterreado TANQUE DAS PIPAS — á esquerda da entrada na hoje « egualmente destruida » ALAMEDA AJARDINADA, que em 1814 fôra construida por « sollicitude patriotica » do Dr. Francisco Barroso Pereira, então PROVIDOR DE GUIMARÃES desde 1 de Janeiro de 1811.

E para essa « obra aforinoseadora » da minha *Lameira* alludida, (além de « concêrto importantes » nos seus hoje « aterreados » BANHOS THERMAES — que meu finado pae Anto-

*nio Pereira da Silva*, e eu ainda tambem, não pouco augmentamos e melhoramos) — foram então conduzidos por esses annos de PROVIDORIA uns 300 carros de pedra, arrancada da TORREVELHA das *muralhas vimaranenses* d'outr'ora: — vindo a verificar-se n'isto, uma vez mais, o que já doloroso dizia *Vergilio* na ENEIDA, (Livr. v. vers. 709):

« . . . . quo Fata trahunt retrahuntque!!! . . . »

X. — Sendo pois achado na superficie de *solo duro*, (sotoposto a terreno alluvioso), esse antiquissimo *numisma* da « minha offerta » — e não apparecendo *elle* conjunctamente com outros — não foi certamente « enterrado » ahi de proposito: — e ficando então *caido solto*, onde « casualmente » fôra achado, está-nos attestando « com esse facto memoravel », que por essas « PARAGENS VISELLEENSES » andaram CELTIBEROS de certo — *em tempos remotissimos* — e sem talvez não deixarem de conhecer as « adjunctas » AGUAS THERMAES, (borbulhando ellas *fumegantes* no mesmo sitio).

XI. — Nem é para maravilhar esse « vetusto giro » de CELTIBEROS por « terras marginaes » do rio *Visella* — visto que os « numerosos e poderosos » VACCEUS d'entre os *astures, cántabros, arevacos, e vetões* — (e com elles os ENTRE-MIXTOS CELTIBÉROS anteriormente alludidos já) — por muitos annos conservaram nas *Hispanhas* uma VIDA NOMADA.

E é *Caio Silio Italico* o « poeta romano » que o attesta, (BELLUM PUNICUM SECUNDUM) — achando-se para isso allegado no já conhecido *Carlos Romey*, (HISTORIA DA HISPANIA, Tom. I, Cap. I, pag. 49): — e de que é o « contexto » respectivo:

« *Lateque VAGANTES vaccaei* ».

XII. — E esse mesmo « contexto latino » — transcripto aqui da « versão portugueza » do *Romey*, (agora á mão como antes), effectuada em Lisboa em 1845 por *Antonio Urbano Pereira de Castro Telles* — apparece copiado tambem no já lembrado *Boudard*, (NUMISMATIQUE IBÉRIENNE, pag. 256).

E acha-se transcripto ahi do « afamado polygrapho hispanhol » *Isidoro de Sevilha* — o mais sabio escriptor hispanhol da sua epocha, e sem *outro equal* no « episcopado patrio », *nem antes nem depois*.

XIII. — Tendo-me emfim « justificado por miudo » nos MEUS ASSERTOS expendidos — *procurando comproval-os com auctoridades especialistas em assumptos numismaticos antigos* — não tenho « por improductiva » esta *minha tarefa* rea-

lisada, nem «por desvaliosa» também a *minha offerta* concomitante.

E exclamando por isso do intimo d'alma — dirigindo-me a essa DIRECÇÃO BENEMERITA — direi cordialmente com o CAMÕES NOS LUSIADAS, (Cant. x. Est. CLV):

«Só me fallece ser a vós acceito,  
se me isto o Céu concede e o vosso peito.»

Braga, 20 Agosto, 1901.

O SOCIO HONORARIO

PEREIRA-CALDAS:

Decano do Lyceu Central de Braga.

A proposito d'outro bronze encontrado em Visella, e que se acha em nosso Museu, transcrevemos uma carta, que o illustre professor dirigiu ao rev.<sup>o</sup> abbade de Tagilde. Eil-a:

Meu Abbade.

Além do *numisma celtiberico* achado em *Visella*, (n'uma excavação no antigo local da *Lameira* — hoje *Largo de Franco Castello-Branco*); também n'outra excavação em *Visella*, (no local dos banhos do *Mourisco* — antigamente logar do *Poço-quente*) — foi encontrado um *médio bronze romano colonial*. — E achou-o ahí o engenheiro *Bartholomeu Achilles Déjante*, encarregado dos trabalhos necessarios para a construcção do actual estabelecimento balnear das *Thermas Viselenses* — CALDAS em uso muitissimo antigo.

Foi cunhado em *Graccurris* o alludido *médio bronze*, que não é *numisma commum*, nem ainda na provincia hispanhola de *Soria*, nas cercanias da *Villa d'Agreda*, hoje representante d'essa antiga cidade da *Hispania Tarraconensis*.

É no entanto *médio bronze* bem conhecido, achando-se descrito e figurado em *Fr. Henrique Florez* nas MEDALLAS DE ESPAÑA, (Tom. II. pag. 448 e pag. 449, e Tab. XXVIII. fig. 2).

E acha-se hoje no *Museu da Sociedade Martins Sarmiento* esse *numisma*, que o lembrado engenheiro *Déjante* enviára em 1867 á *Exposição d'Archeologia e Objectos Raros, Natu-*

*raes, Artisticas e Industriaes*, effectuada no *Palacio de Crystal* do Porto, como se vê do respectivo *Catalogo Official*, pag. 10, n.º 216, e pag. 31.

No CATALOGO *das Moedas Romanas, Celtiberas, e Wisigothicas da Sociedade Martins Sarmiento*, (Vol. XVII. Num. 4, pag. 102 a pag. 103, n.º LXXXVI), acha-se em *relação* esse *médio bronze* de *Visella*, semelhante a outro achado na *Citania de Briteiros*, e que no mesmo CATALOGO se acha em *relação* na pag. 191, com o n.º LXXXI. — O que deixa inferir-se, « *por esta separação de dois numismas congeneres* », que a *Benemerita Sociedade* — (depois da perda sensibillima d'alguns objectos roubados do *Museu*, e na esperança de os conseguir, ainda em parte por ventura) — apenas tractára da coordenação d'uma *RELAÇÃO NUMERARIA* do seu defraudado *MEDALHEIRO*, reservando para mais tarde a confecção d'um *CATALOGO METHODICO* por *assumptos congeneres*, illustrado com *gravuras* dos *typos especiaes*.

Se ao Abbade parecer alludir, (no indicado N.º d'Outubro), a esse *médio bronze* da nossa *Visella* «tambem», não deixe de fazer isso; por ser «tambem» o meu berço natalício a patria adoptiva de Meu Abbade.

Ant.º M.º e Const.º Resp.ºº mt.º grato

PEREIRA - CALDAS.

(Braga, 11 Setembro, 1901).